

Mensagem Maurícia 2023



Prezados irmãos.



A Transição Planetária segue seu curso. As desordens globais, inimagináveis há alguns anos, senão através dos avisos mediúnicos, tornaram-se uma realidade bem visível. Formou-se, em diversos pontos do planeta, uma hostilidade ao cristianismo. Trata-se de um efeito cuja causa está no exílio, para os mundos inferiores, de Espíritos recalcitrantes, movimento que vem se acelerando e fazendo cumprir os ensinamentos contidos no Sermão da Montanha sobre os herdeiros da Terra.

As trevas agitadas estão sentindo o prenúncio de novos tempos. Do lado de cá, seres de índole má e com o futuro espiritual incerto tornam-se ainda mais agressivos e ruidosos. Diversas ideias destruidoras estão sendo propaladas, sem qualquer sutileza, visando diminuir a importância do amor familiar.

Neste momento em que prevalece a confusão moral, corações e mentes são fortemente assediados, surgindo diversas iniciativas com o propósito de banalizar as drogas, o sexo, o aborto, o furto, a masculinidade e a feminilidade.

Em contrapartida, consolida-se uma resistência organizada contra esses desequilíbrios. Muitas instituições dos dois planos fazem parte desse grupo que resiste, entre elas a Cruzada dos Militares Espíritas. Seu objetivo prioritário, nesse delicado momento da sociedade, é o de fortalecer e orientar aqueles que são encaminhados para os seus Núcleos e Grupos de Estudo, sendo oportuno um posicionamento firme no apoio à integridade da família.

A Justiça Divina não dispensa o comprometimento dos seus trabalhadores lúcidos, intencionalmente colocados em todos os campos da atuação humana. O mal precisa ser enfrentado pela construção resiliente no bem. Somente com a intensiva pacificação dos corações humanos haverá o bom combate contra a horda que se levanta, enlouquecida, dos planos inferiores.

Ao se considerar a vinculação espiritual da Cruzada com o seu patrono Maurício e a Legião Tebana, por consequência, os seus cruzados também têm laços com aqueles remotos acontecimentos. Por não haver acasos na direção espiritual de cada vida, uma forte lei de atração atua para conectar cada um dos membros da CME.

Anualmente, comemora-se a Semana Maurícia, tanto para agradecer a oportunidade de servir quanto para esclarecer as novas gerações sobre o importante fato heroico ocorrido no Século III, por volta do ano 286-287 d.C. No dia de 22 de setembro homenageia-se a bravura dos soldados Tebanos que, sob o comando do Capitão Maurício, tornaram-se mártires cristãos, deixando-se imolar em nome da fé inabalável que carregavam dentro de si. Nesse caso houve uma interessante diferença em relação a outros mártires do cristianismo: esses homens não estavam indefesos. Era uma tropa preparada para os enfrentamentos militares, reconhecida tanto pelo valor dos seus soldados quanto por sua expressiva atuação em outras ocasiões. Eram militares romanos e cristãos altamente espiritualizados.

Naquela época, a dos Imperadores Diocleciano e Maximiano, foi considerada uma afronta da tropa Tebana sua negação em prestar homenagens aos deuses. A punição dada pelo violento Maximiano seria o aniquilamento da tropa, caso persistisse a recusa em obedecer a suas ordens. Dessa forma, a data de hoje representa o dia no qual a Legião foi aniquilada, por ter se recusado a praticar os rituais pagãos exigidos pelo Império.

A maneira inicial escolhida para a punição foi o processo da dizimação, quando um em cada dez soldados é escolhido para morrer. Esse processo de execução tinha o objetivo de aumentar a tensão entre os sobreviventes, pela presença da morte iminente, tentando levá-los a reconsiderar a posição assumida. Uma mudança de atitude salvaria suas vidas, mas ela não ocorreu. A pressão psicológica não causou efeito sobre aqueles cristãos familiarizados intimamente com o princípio da imortalidade e inspirados por Espíritos de Escol. Esse ato, de suprema entrega pelo ideal, fez o episódio repercutir através dos séculos.

Os mártires cristãos sempre impressionam muito. A aceitação de um suplício não é facilmente compreendida pela razão, pois parece contrariar a Lei Natural de Sobrevivência. Somente almas elevadas conseguem testemunhar com a própria vida na certeza de que o corpo é uma breve morada do Espírito e os momentos do sofrimento são curtos e passageiros. Enxergam significado e valor nas circunstâncias extremas do martírio.

Hoje Saint-Maurice, na Suíça, guarda esses atos heroicos na sua história. Peregrinos ouvem com admiração e respeito os relatos de fatos ocorridos naqueles tempos remotos. Buscadores do século XXI tentam colher o profundo significado que sustentou aqueles homens, acampados em terras tão distante do seu lar, naquela região montanhosa e acidentada dos Alpes, chamada na época de Agauno, onde todo o ato se desenrolaria.

A vida na Terra é imprevisível, resultado de ser o planeta moralmente desequilibrado e por consequência fisicamente instável. O medo é uma proteção natural, mas tornou-se uma grande ameaça nos tempos presentes. No estágio atual, a mente pode captar, simultaneamente, inúmeros pensamentos negativos que se acumulam ao seu redor. A simples consciência desse intenso fluxo mental em desordem já se torna um importante passo para assegurar o próprio domínio de si mesmo.

Entre as muitas defesas que são sugeridas no combate ao medo estão: a procura pela própria espiritualização e a certeza de que a Providência Divina sempre saberá a tudo conduzir.

Encerrando essa reflexão de 2023, um ponto sobre a Legião Tebana, comandada pelo Capitão Maurício, merece ser enfatizado.

Num império expansionista e poderoso por sua força, uma rebelião acontece na região da Gália, geograficamente estratégica para Roma. Essa área corresponde hoje a França, Bélgica e Suíça, e parte da Itália e Alemanha. A Gália foi habitada por várias tribos celtas quando no século I a.C tornou-se parte do Império Romano, conquistada por Júlio César, no que ficou conhecido por Guerras Gálicas.

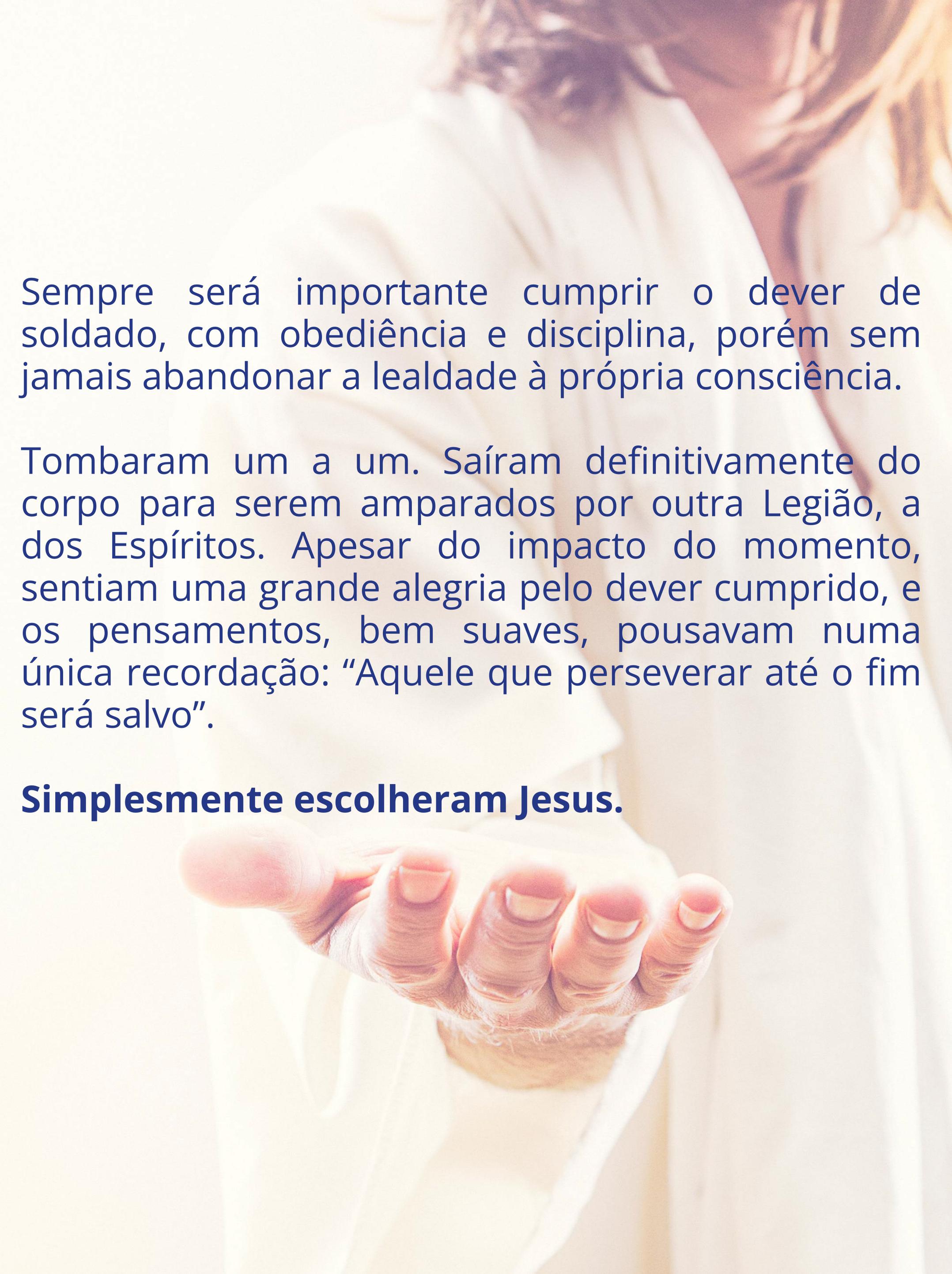
Para atuar nesse conflito, uma tropa de elite é convocada do Alto Egito. A região de onde saíram se chamava Tebaida, uma província romana, cuja cidade mais importante era Tebas, conhecida por sua arquitetura grandiosa e por sua marcante história no Egito antigo. Seu significado de poder remonta aos tempos de glória dos Faraós.

A Legião Tebana foi convocada para esse conflito por seus méritos, pela organização já demonstrada em combate. Marcha por extensa distância para cumprir seu dever para com o Império Romano. Um capricho é imposto, mas não aceito por seu comandante. A tropa o segue. Possuíam armas, força e prestígio, mas optaram por não reagir.

Por que escolheram a não resistência? Por que não usaram a própria força e armas para sobreviver?

A explicação só pode vir de uma força ainda maior, o verdadeiro poder oferecido por Jesus.

Não havia mais retorno para aquelas almas. Tinham profundamente assimilado os princípios do Evangelho.



Sempre será importante cumprir o dever de soldado, com obediência e disciplina, porém sem jamais abandonar a lealdade à própria consciência.

Tombaram um a um. Saíram definitivamente do corpo para serem amparados por outra Legião, a dos Espíritos. Apesar do impacto do momento, sentiam uma grande alegria pelo dever cumprido, e os pensamentos, bem suaves, pousavam numa única recordação: "Aquele que perseverar até o fim será salvo".

Simplesmente escolheram Jesus.